

Tudo começou na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. E já passaram 49 anos, um pouco mais do que aqueles que o país viveu subjugado a um regime fascista, ditatorial e colonialista.

Esse, foi um período negro da história de Portugal. Ao longo desses anos o povo viveu privado de liberdade, vergado a um regime de partido único que sobrevivia pela condenação à ignorância a que submetia os portugueses.

Quem viveu nesse tempo conheceu a exploração, a guerra, a pobreza e a fome. Muitos dos que viveram nesse tempo foram presos políticos que experimentaram a tortura, que não viram os seus filhos crescer que ficaram anos longe de casa e da Família. Alguns não resistiram e não chegaram a conhecer a liberdade pela qual lutaram.

Quem viveu nesse tempo conheceu a guerra. Uma guerra para manter como portugueses territórios que, legitimamente, pertenciam a outros povos. Muitos deixaram lá a sua juventude, infelizmente, outros, a sua vida.

Quem viveu nesse tempo conheceu a pobreza, a fome e a quase escravatura praticada pelos senhores das terras.

Enfim, foram tempos demasiado maus para o país e para o Povo.

Mas os Portugueses sempre foram um povo de coragem e de lutas e mesmo nos tempos da escuridão, formataram-se consciências que pouco a pouco souberam ir minando o regime que caiu no Abril da Liberdade. No 25 de Abril de 1974.

Nesse dia foram os militares que, depois de prepararem de uma forma fantástica, a Revolução que viria a chamar-

se dos Cravos, derrubaram o Regime fascista, nessa altura de Caetano e Tomás, e devolveram Portugal ao Povo. No dia 25 de Abril de 1974 o amanhecer foi diferente. O sol brilhou mais intensamente para anunciar a Liberdade e a Democracia.

E foi em democracia que, alguns de nós já viveram 49 anos. Foi em democracia que, quem nasceu depois de 74 viveu toda a sua vida.

Esta democracia mudou completamente o país e para muito melhor a vida dos portugueses. Com ela o país cresceu e desenvolveu-se, construíram-se estradas, pontes, hospitais, escolas. Mesmo os filhos dos mais pobres passaram a ter acesso à educação, na cultura o salto foi enorme, na saúde também muito se conseguiu com a implementação do Serviço Nacional de Saúde.

Esta democracia também trouxe o Poder Local Democrático que é sem sombra de dúvida uma das maiores conquistas de Abril. Este poder local foi e continua a ser fundamental para transformar Portugal e a vida das populações.

Ao longo dos anos teve intervenção em áreas da sua competência como o saneamento, o abastecimento de água, o urbanismo, a higiene e limpeza, as vias de comunicação e muitas outras mais. Mas para responder aos legítimos anseios das populações soube muitas vezes substituir-se ao Governo em áreas como o desenvolvimento económico ou a ação social entre outras.

Atualmente há novos desafios que se colocam às autarquias, nomeadamente, e com maior relevo, a saúde e a educação além de outras áreas das quais o Governo se quis livrar porque incómodas e problemáticas, contudo

com toda a certeza o Poder Local Democrático saberá responder à altura.

E assim passaram 49 anos de Liberdade, 49 anos de Democracia. Foram anos diferentes, muitos diferentes, para melhor do que os 47 anteriores.

Mas será que tudo foi ou é perfeito? É obvio que não! A democracia tem sofrido nesta ou naquela altura alguns atropelos. A Constituição da Republica Portuguesa, lei fundamental do País, continua a ser, algumas vezes, desrespeitada. Dou como exemplo a Regionalização que esta consagra mas que continua por implementar.

No momento actual, e no que diz respeito à política Nacional, há questões que urge resolver. O SNS, passe a expressão, está doente; a inflação é elevada; o poder de compra dos portugueses está a baixar drasticamente; é preciso valorizar os salários e as pensões de reforma; é preciso dar maior dignidade a muitos sectores da nossa sociedade como o reclamam, justamente, os profissionais

dos sectores da saúde e da educação e naturalmente todos aqueles que vivem do trabalho. É caso para nos questionarmos se as maiorias absolutas (embora democraticamente legítimas) são o melhor para o País.

A nível internacional a questão do momento é sem dúvida a guerra na Ucrânia. Naturalmente condenável pela ilegitimidade com que um país (não democrático e de oligarcas), a Rússia, invadiu o espaço territorial de outro, a Ucrânia, com todas as consequências que isso trouxe àquele país, à sua população e ao mundo. Um conflito do qual não se vê fim à vista e que não o terá enquanto a máquina de guerra for alimentada por um lado naturalmente, pelos Russos e alguns aliados e por outro pelos países do ocidente nomeadamente os pertencentes à NATO.

Mas nesta data importa, sobretudo, que deixemos um palavra de agradecimento e de profunda admiração a todos aqueles, homens e mulheres, que tornaram

possível o Abril de 74. A todos os que possibilitaram que hoje estejamos aqui a comemorar o 25 de Abril, assim, em paz, em liberdade e em democracia.

É minha convicção que de daqui a muitos anos 50/100, a democracia em Portugal continuará viva. Cabe aos que, na lei natural da vida nos vão suceder, preservar este precioso e magnífico legado e comemora-lo como nós o fazemos hoje.

Viva o 25 de Abril,

Viva Portugal,

Viva o Concelho de Mora